

O PHAROL

—Litterario e Noticioso—

REDACTORES: DIVERSOS

Estado de S. Catharina

Brazil

Anno—II—

Laguna, 9 de Abril de 1902

Numero—1



Surge hoje no campo vasto e fecundo do jornalismo, «O Pharol» que pequeno como é, contudo, será o fiel e intransigente traductor dos gossipos humildes e acanhados conhecimentos; o verdadeiro e incontestavel interprete da inextinguivel e justa campanha que pelo Universo afóra se trava incessantemente em prol do bem estar e progresso dos povos, como prova inconfessada da civilização e da garantia dos direitos do cidadão e entre nós, da fraternização da Família Brasileira.

«O Pharol» concorrerá como o seu humil contingente para o augmento intellectual da mocidade Lagunense que sempre forte e unida tem sabido com inextinguivel alcance de vista conquistar muitos e muitos louros; trazer o bom nome, o respeito e admiração a esta terra a que dedicamos o mais puro, venerando e sacrosanto Amor.

Como Lagunenses sinceros, como sinceros admiradores do progresso que pouco a pouco se opera em a nossa Laguna—, apresentamos ao publico «O Pharol» que com medo e espanto, como a criancinha que, vacillante, principia a andar, inicia hoje a sua marcha na senda escabrosa da imprensa.

Temos, indubitavelmente, de lutar com innumeros obstaculos, com immensas barreiras que hão de se opporem a nossa marcha evolutiva, porém, com força e fé, resignação e amor venceremos todos os obstaculos; havemos de transpor todas as barreiras, sem haquearmos, até a consummção do nosso desideratum.

Fortes, inflexiveis resistiremos a critica dimanados da má fé de

uns, da ignorancia de outros e do despeito de muitos. Inabalaveis seremos no nosso proposito como estas rochas de granito que se levantam magestosas e firmes do meio do oceano; e supportaremos, como o sereno nos habitats, os mais acerbos combates, como essas mesmas rochas resistem os embates assiduos das ondas bravias impulsionadas pela horrivel e medonha borrasca.

Unidos tornemo-nos em fortes. O nosso organo é noticioso e litterario e jamais afastar-nos-emos d'essa directriz.

O nosso programma está delineado, urge, pois, que este povo affecto como é aos grandes acomettimentos, veja em nosso auxilio para que assim o fragilissimo lar, que o ar, hoje, com fúcos palliatos, dispõe-se para viagem tão difficil e perosa—, não seja batido pelas ondas capellozadas, nem tão pouco a pereça estolada.

Portanto, trabalhemos com afin, não para attizarmos os lauzes da gloria, porque somos par de mais fracos para acendermos esse desejo, porém, para collocarmos a palma humilde e modesta que conquistaremos a risca e á força de lucas ingentes e de perseverança.

E' nosso intuito não do agozalho em nossas columnas artigos que venham de encontrar no decorro e a boa razão. E assim, pois, estamos promptos para lutar, lutar e lutar...

O PHAROL

Ao despontar da linda aurora de hoje, surge na senda do Progresso mais um pequeno organo da imprensa Lagunense, cujo titulo encina estas poucas linhas.

E' Com inextinguivel vontade que fundamos este journal fim de instruir os jovens Lagunenses e para

illuminar o caminho do Progresso por onde e para onde devemos seguir, Cooperando d'este modo para o adiantamento deste nosso torrão querido.

E' necessario deixarmos para traz a ignorancia e esses obstaculos que se antepõem a nossa marcha evolutiva.

Ha, incontestavelmente, n'esta Cidade muitos jovens aproveitavos, ja pela intelligencia que revelam; ja pela boa vontade que patentearão; porém, enlevados nas azas epicas do orgulho; da Vaidade Censuravel julga-se em plano adiantissimos e quando rolam pelo ridiculo qual Icaro perecendo no mar Egéo.

O Pharol espera, pois, receber a sympathia e auxilio d'este povo que sempre plene de grandes empreendimentos, não poupa sacrificio, não mede barreira para o Verdadeiro augmento d'esta nossa bella cidade.

Contamos, certos, com o incondicional apoio d'este povo e esperamos uma accettazione geral. E unidos pela vontade havemos de offrontar o indifferetismo e suocar as difficuldades que pretendem interromper a nossa marcha --

Tudo, pois, pelo progresso da nossa terra.

CARTA ABERTA

A' ROQUEIRA C.

Com o coração lacrado pela enciente auzencia te escrevo. Quando os teus lindos e negros olhos fixarem estas phrases que te dedico no momento mais desesperado da minha vida, que sinto me atrophendo pela insupportavel auzencia—, te convencerás linda flor dos meus doirados sonhos de esperanças, que injustos são as duvidas que electrizam tua alma, que inqualificaveis são os teus recontros, porque puro e sacrosanto é

o amor que te consagra; inextinguível é a sympathia que entretece em o meu coração....

Puro e sacrosanto é o flúido que transborda de tua alma, porque em teu coração existe o pharol dos entes privilegiados—O amor—Alma virtuosa e immaculada n'ella não nasce desconfianças, não guarda resentimentos, não acendia odio, não acarecia vinganças, não fecunda outro sentimento sinão o do bem—colloca o véo do esquecimento sobre as offensas que recebe e sempre sorridente, tem nos lábios o—Perdão—

Sempre meiga e bondosa, sempre activa e sobranceira, esquece as offensas, porque faltas ha que os mais instinctos de uns eriam, a boa fé de outros acceita, invocando d'esse modo, o céo limpíssimo da razão e transvia o espirito que desesperado se arrojou precipitadamente para o abro tenebroso da descrença, da perdição, da desgraça....

A candidez que orna tu'alma a quem amargurada e tristemente falla a mimha, tu mulher bella e seductora que sã passões a bondade e o perdão para aquelles que na firme intenção de cavarem um abysmo entre nós tudo põem em jogo, e que sabes desprezar as vilzezas d'este mundo—tu crêste estas minhas palavras, reflecto maduramente sobre o que ora te externo; com cehende a minha profunda e indefinivel magua e perdão a que te fiz; e hi no symptoma de teu coração conserva estas intrinsecas phrases que agora te choro, porque são diminuidas do coração sincero que te amará eternamente....

Tubarão, —2—4—1902

EOTHYDES OSSIFREDO

O PHAROL

Est-o de mão em mão, o mimo-so "Pharol".

Tão lindo, quão resplandecente elle ali está a expargir o seu brilho.

Encandecente e irradiante, seu fim é desenvolver a actividade intellectual promovendo o gosto pelas letras patrias.

Seremos dedicados e fieis ao nosso programma e temos quasi certeza, que d'elle faremos um ceiro de finissimas joias, como o coração de uma mulher "se isirir".

cujas perennes palpitações, traduzem a aspiração d'um amor ideal, cujas libras estremecem ao mais ligero contacto da brisa suave e fagueira.

Sim tenho convicção que o clarão alamanino d' "O Pharol" diffender-se-ha por toda a parte: Sim, "O Pharol" estou certo, encorrará verdadeiro auxilio, porque o apparecimento d'um organ da Imprensa e sempre digno de louvor e de tacondicional condjução. — Ex, pois, te saude.

KISS

DORES INTIMAS

A.....

Heas de mysicas poesias
Musicas de doces harmonias
Do amor incli em brã!
Cozas divinas, louco prazer,
São agora cruel, triste soffrer
N'um pobre coração!

Muito ingrato as tuas illusões
São os sonhos repletos de visões
As mais deliciosas
Que gozamos, porem, que se eva-
[oram
Como gotas de orvalho que deco-
[ram
As petalas das rozas!

Soffo muito, padego multarmentos
E no meio de tantos soffimentos
Quem pode consolar-me?!
As rizezas que soffro assiduamente
As sandalões que forem cruelmente
Quem pode mi ligar-me?

Só tu mesmo, linda flor entre as
[mais
Cuj o olhar tem o brilho das bellas
[estrellas
E ternura dos aijos
E minha alma sem ver-te louca ada-
[ja
Nos espaços ampyreos sem que ve-
[ja
Teu vulto entre os archanjos

Nessas horas tristonhas de sauda-
[des
Quando vejo com toda a fieltade
A tua doce imagem
Que se evolade pois; então desperto
E choro qual viajante do deserto

On le estão os prazeres que frui?!
Onde estás, bem amado, que sen i
Tão perto de meu peito?!

Tudo foi-se, só restam-me os agro-
[res
Soffimentos, saudades, e mil do-
[res

E um coração desfeito!

?

COMO TE DESPREZO

a Incomprehensivel

E' com verdadeiro e inextinguível desprezo que te fito e teu vil e nojento ouro.

O que vale tua riqueza!

Fascinado por ella, jamais te procuraria meus olhos; o meu coração nunca pulsaria por ti—; porém, ludibriado pela belleza de tuas ficticias formas, ameite loucamente; muitas vezes prostrei-me aos teus pés. Quando me lembro que todo o teu esplendor, todos os teus attractivos eram ariundos de tua riqueza—, mais te desprezo, mais repugnancia me cauza—

Conte aplar, pode, a nudez da tua alma eschacelada pelas noites de bacchanaes, e ver o teu corpo deformado—

Hoje é com indescritivel alegria que te repudio, que evito o teu contacto—

Desesperada, talvez, te arrojés ao chão e craves as unhas no peito, por não teres conseguido fazer de mim mero instrumento de teus desejos aliloquentes. Em tempo te conheci; em tempo sondei a tua consciencia enxovalhada pelas recriminações que recebes a todo instante.

E' que tu não podes amar; é que não possues coração; o nojento ouro te corrompeu intotum, o organismo—

Tubarão, —1—4—1902

EOTHYDES OSSIFREDO

SOFFRENDO...

A' GENTIL COLLAÇO VERAS

Quando te vejo assim tão alegre, tão prazenteira, tão fascinadora, não sei porque, apodera-se de mim uma profunda tristeza, uma indescriptivel melancolia invade acceleradamente o meu eu e sou prematuramente accommetido d'uma dôr infinita---, preludio de compaixão e de amargura, de piedade e aborrecimento.

Sei que não poderás me entender, nem tão pouco procurarás estudar minuciosamente o porque da metamorphose que se oppera em meu ser.

Os teus olhares attrahentes, seductores não o dirão -- São ternos, meigos e enganadores... Os teus labios purpureos, sabem n'um sorriso extravassarem a a dor que sentes e a tua alma se extasia na contemplação do Belo, enquanto chora o coração...

Não sei porque?

Talvez o superno accorde n'um amor mallogrado; talvez os ultimos arpejos do phantasma de triste saudade que marcha na estrada alpes'tica do incognita... onde a vida e simples chimera; onde as illusões se dissipam ao mais leve sopro da cruel realidade...

Quando os teus olhos fitarem esta pobre producção do meu espirito, escripta entre as tetricas paredes de meu quarto e banhada pelas lagrimas da saudade irabalavel--- convencer-te ás de que penetrei no lugar mais recondito de teu coração, conheci os teus segredos; investiguei tua alma repleta de...

Portanto, sei que quando o teu coração em convulsões dolorosas, os teus encantadores labios se entrehabem e deixam passar um sorriso---, quando deviam se contrahir pela magna

Deves, pois, dar extracção a tua agonia, deixai que roreje pelas avelludadas faces as lagri-

mas que pullulam no teu coração, dá a ellas livre curso talvez suavisem a dor que quer fazer no teu coração morar a perpe tua...

EOTHYDES OSSIFREDO

BIOGRAPHIA

I

Nem alto, nem baixo, é o nosso retratado; serio em extremo, mormente quando trata de negocios; de andar elegante, porte altivo e respeitavel; cabellos pretos, sedozos; testa pequena, bem feita; sobranceiras espessas; olhos grandes, pretos de um lindo brilho, nariz um pouco fora do *commun*; bocca de tamanho regular dentes alvissimos; financeiro jamais vi um que o iguale; gosta de jogar bilhar, e em pandegas gosta de se metter poucas vezes, porem,

quando d'ellas (pandega) faz parte ja se sabe é o *nôtre père*; gosta pouco de namoradas e para passar o tempo assovia uma opera que seus amigos dão o nome de *Balila*. Emfim é um rapaz que leva uma vida de anjo e digna de ser invejada.

CACETE

CORRESPONDENCIA

Realizou-se, domingo proximo passado, nos salões do Club Parvê Tubaronease uma soirée dançante.

Dançou-se até de madrugada, com uma animação indescriptivel. Os promotores da referida festa foram os srs. José de Faria e José Carvalho aos quos agradeceremos desvanecidos, o honrozo convite que nos dirigiram.

Acha-se, ha dias, em Orleans a virtuosa esposa do nosso destituido amigo Capitão Henrique Huelso.

Madresilva

A' VIRGILIO SILVA

Oh! flor mimosa dos meus ricos sonhos,
Que te conserva em o frescor da aragem,
Sempre garbosa no has il pendente;
E's da amplitude celeste uma imagem.

Para que Deus te concedeu riqueza;
Para seres das roziras invejada!
Das flores has de ser sempre a Rainha,
Por ser s mais opulenta, e perfumada.

Oh! flor mimosa dos meus ricos sonhos,
Que brinca fozte no caliz do orvalho!!!
O symbolo de belleza no teu caliz ponho.

Mimosa flor que na campina habitas,
Possues na corolla, colossal riqueza,
De seres jamais de teu perfume extinta.

Ligua, 3 de Abril de 1902

FLAVIO BORGES

Contractou casamento com a senhorita Bella Magdalena o nosso prezadissimo amigo José Carvalho.

Desejamos os noivos breve enlace.

Acha-se entre nós, vindo da Capital Federal, o distincto Tenente Luis S. verdadeiro armamento ao Exército Brasileiro.

O Sr. Antonio Bibiano acha-se já restabelecido da grande e perniciosa enfermidade que o acommetten.

Seguiu S. grande-feira, para Orleans o nosso incommensuravel amigo J. A. da Faria.

Tubarão, 1 - 1 - 1902

(Correspondente)

Completo no dia 22 do mez p. p. mais um anno de sua preciosa existencia o nosso amigo Francisco Netto.

Nossos parabens

Colheu mais uma primavera na sua preciosa e util existencia no alto e arreente senhora Adelia Nina Gomes es recorda a irmã do nosso particular amigo e companheiro de redacção João Rodelpho Gomes.

Cumprimentamos-a.

O AMOR QUE TE CONSAGRO

A Eduardina

Genil Eduardina, O aroma que exhala de teu mimosa rosto, compenetrando os meus perfumosos lençóis.

Tens um olhar seductor e uma belleza que me adora.

Que és saber qual o meu maior pezar?

E não poder gozar um pouco do amor teu.

Só com isto me fazes enlouquecer.

Mas creio que morro gozando as delicias do teu amor, porque não te julgo tão ingrato.

Eduardina é pela mulher que, muitas vezes, hom. se sacrifica a vida, porque o maior o cega e obriga a transpor as maiores barreiras, quando, pois, me cul-

minuicia da paixão e le não pou-ja sacrificios: não sou ta abyssmos: quer, deseja a todo trans-parenciar o sentimento altruistico que se desprende do seu coração.

Portanto, Eduardina, peço-te que tenhas compaixão d'um pobre martyr que soffre horivelmente por tua causa.

Não menos prezos, assim o amor puro e sacrosanto que te consagro, não correspondas com o desdem, com-indifferentismo, ao meu amor.

—Por piedade te compadeças?

Não atrofes para o pélagio insondavel da descrença, o desventurado do que te e a fraqueza de te amar—

Não me faças eternamente infeliz. Amo-te e tu sabes que quem ama.....

ALVARO DE ALENCAR

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Cidade 1 trimestre.....1:000'es

Para fora.....1:200'es

Pagamento adiantado

GAB. SUL DO ESTADO

NOVIDADES

VENDE BARATISSIMO

Cartões de visita de diversas qualidades e preços, papéis, enveloppes para officio; rol de roupas, para familia e solteiro; chromos; papel para flores; gomma arabica; lozere; pennas de diversas qualidades; tintas sardinha, carmin azul, ouro Japoneza e de C. Monteiro de diversas qualidades, etc etc; lapis de cores; almanaks do Rio Grande, para 1902 grampos de diversos tamanhos etc etc

PRAÇA DA REPUBLICANA N. 1 E 3

Laguna